

correção da linguagem.



## CANÇÃO DE OUTONO

Paul Verlaine

Longos lamentos,  
Violinos lentos  
Pelo outono,  
Flecham-me na alma  
Langor e calma  
De abandono.

E, a hora soando,  
Em ânsias, quando  
Rememoro,  
Os dias vêm  
Do antigo bem  
Por que choro.

E assim me vou....  
O ar mau, qual sou,  
Me transporta  
Daqui, de lá,  
Tal qual como a  
Fôlha morta.

Tradução de ALMEIDA COUSIN

Journal de Poésie  
Mars de 1972

que não tem pátria e nem conhece Deus.

Vinde trazer a majestosa festa  
De instalações modernas de fazendas  
E vinde ouvir toda a harmonia desta  
Quando estrugir no meio da floresta  
A gargalhada de aço das moendas!

Escondido entre as matas seculares  
No labirinto da vegetação,  
Rôto e faminto, em miseráveis lares,  
(Sombra da morte oculta entre os palmares),  
Vive esquecido o vosso próprio irmão.

Sacerdotes, Irmãs de Caridade,  
Ouví meu brado! — e vós Industriais:  
Vinde, ostentando os dons de humanidade,  
Proteger a velhice e a mocidade,  
Edificando escolas e hospitais!

8,5x9,5  
082054-72.MS

ta  
ga  
se  
E